

Na prática, o discurso é outro

O saco de maldades, batizado com o nome politicamente correto de "reestruturação", tem a redução de custos como um de seus pilares e nela se inserem o corte de pessoal via PAE e CSC, a entrega/venda de distribuidoras e SPE's, a redução dos prédios alugados, o corte de complementos salariais, dentre outras ações. Todas justificadas como redução de despesas.

Como temos constatado e denunciado, são ações que afetam diretamente os trabalhadores e trabalhadoras. Mas, pelo que parece, SÓ a eles! Vejamos:

O corte de custos não afetou, por exemplo, (e esse assunto tem sido tema de várias denúncias da Representação dos Trabalhadores) as Contratações por Inexigibilidade ou sem Licitação, que continuam a todo vapor e como "se não houvesse amanhã"!

Um exemplo "interessante" foi a contratação de uma consultoria (mais uma!), na casa dos **2 (dois) milhões de reais**, para o treinamento de possíveis gerentes, ou *assessment*.

Trezentos funcionários foram selecionados para o processo realizado num auditório **ALUGADO**, no Edifício Sede da Bolsa do Rio, centro da cidade.

Marcado para começar pontualmente às 16 horas, só teve início uma hora mais tarde, devido a uma questão recorrente: o atraso do Senhor DJ, Alexandre Aniz.

Como o assunto é custos e treinamento para gestão, vamos às contas.

Sobre os gastos nesse *assessment*, façamos uma conta ingênua para calcular o custo deste atraso do Senhor DJ:

Suponhamos que a média salarial do trabalhador presente naquele auditório fosse de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), o que provavelmente é uma média bem baixa, visto que todos os gerentes e superintendentes da Empresa estavam presentes. Se um mês tem 22 dias úteis, o valor do dia do trabalhador ali presente é em média de R\$ 454,54 (quatrocentos e cinquenta e quatro reais com cinquenta e quatro centavos). Se dividirmos esse número por 8 (horas), a jornada de trabalho diária, teremos o valor da hora média: R\$ 56,81 (cinquenta e seis reais com oitenta e um centavos). Agora, multiplicamos esse número pelos 300 presentes, que estavam em horário de trabalho, e teremos o valor da hora gasta à espera do diretor.

Assim: $10.000/22=454,54$; $454,54/8=56,81$; $56,81 \times 300=17.045,45$

O atraso custou R\$ 17.045,45 (dezessete mil e quarenta e cinco reais com quarenta e cinco centavos).

Há de se refletir sobre esse número. E sobre o comportamento repetitivo do diretor.

Sabemos que ao final do treinamento, concluiu-se que o processo de *assessment* não é nenhuma "física de foguetes", ou seja, nada demasiadamente complicado. Por exemplo, o RH da Eletronorte poderia ser treinado a realizar o *assessment* da Eletrobras. E a Eletrobras faria o da Eletrosul. E a Eletrosul faria o de Furnas e assim em diante.

Será que não sairia mais barato, reteria o conhecimento nos nossos RHs, mantendo a impessoalidade e transparência e ainda por cima, fortaleceria os laços entre os trabalhadores?

E se o *assessment* busca lisura, com transparência e impessoalidade, sem apadrinhamentos, será que não havia uma solução melhor do que contratar uma consultoria por inexigibilidade por mais de R\$ 2.000.000,00 (sim, mais de dois milhões de reais!!!)? E se essa consultoria for a mesma que foi contratada pela CPFL, ex-empregadora do presidente Wilson Pinto, não feriria a Ética tão alardeada por ele?

E a Diretora de Compliance, o que acha disso?

Outra conta: Qual a necessidade de alugar um auditório externo para realizar esta apresentação? A UNISE comporta aproximadamente 100 trabalhadores. Não poderia ser feita na UNISE em três turmas? Não seria mais barato?

Conclusão: "Pau que dá em Chico, não dá em Francisco".

Há um discurso diferente da prática.

Há prepotência e arrogância em todas as ações da atual gestão da Eletrobras que desconsidera estatutos, leis e manipula normas internas para fazer valer sua missão à frente da Empresa: esvaziar, desvalorizar e entregá-la ao Mercado.

Não há interesse em ações que valorizem a prata da casa, o corpo técnico, pelo contrário, a intenção, como temos visto, é o assediá-los e desmoralizá-los publicamente.

A Representação dos Trabalhadores têm cumprido seu papel de investigar, analisar, denunciar e, quando devido, acionar judicialmente todos os casos que ameaçam os direitos dos trabalhadores e trabalhadoras e a Eletrobras. E não deixará de fazê-lo.

Nunca nos opomos a um projeto de reestruturação da Empresa, nos opomos a esse saco de maldades, impositivo e arbitrário, contra o qual lutamos.

Apoiamos e somos a favor do treinamento e adequação de trabalhadores e trabalhadoras, aliás, previsto no ACT, nem da utilização de novas ferramentas corporativas de avaliação. Mas isso não pode justificar contratações sem licitação ou por inexigibilidade.

Os canais de denúncia das Entidades existem e enquanto houver denúncias haverá luta! Juntem-se a nós!

Juntos somos mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))

**A Diretoria, em 20 de julho de 2017.
Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL**

